

Milton Nascimento no acervo digital do jornal O Globo: a construção de um objeto histórico e a busca pelo negativo de Michel De Certeau

Luciano Cintra¹
UNIRIO/PPGM
SIMPOM: *Musicologia*
lcsil@hotmail.com

Resumo: Apresenta-se um levantamento do acervo digital do Jornal O Globo, como um processo de construção do objeto histórico, a partir da teoria de Michel de Certeau. Pretende-se com isso estabelecer critérios de busca, recorte e reagrupamento em busca da noção do negativo significativo, e oferecer com isso subsídio para análises posteriores.

Palavras-chave: Milton Nascimento; Enunciado; Acervo; Jornal.

Milton Nascimento in the Digital Collection of the O Globo Newspaper: the Construction of an Historical Object and the Search for Michel De Certeau's Negative

Abstract: Presents a survey of the digital collection of the O Globo newspaper, as a process of construction of the historical object, from the theory of Michel de Certeau. Intends to set criteria to searching, cutting and regroupment, in search of the notion of significant negative, and offer, therefore, allowances for subsequent analysis.

Keywords: Milton Nascimento; Statement; Newspaper.

1. Certeau e o Negativo Significativo

A “taxonomia tototalizante” ou “paixão pelo exaustivo” (Certeau, 2011) foram as bases dos arquivos modernos: remontando ao século XVI, a figura do colecionador, que acumula bens – cujo valor é transformado, pelo uso ou pelas resignificações subjacentes ao processo – se alia ao erudito para que se produza, enfim, o ‘raro’. O discurso cifrado sobre o objeto constrói o novo objeto, aquele que se eleva ao status de documento historicizável, de obra de arte verificável. De forma análoga, a marcha da exploração do acervo em direção ao desconhecido descobre vestígios e documentos colecionáveis, que, por sua vez, dependem,

¹ Aluno de Doutorado na UNIRIO-PPGM, bolsista da CAPES, sob orientação de Prof. Dr. Silvio Merhy.

para sua sobrevivência e inclusão na categoria de documento historicizável, do discurso especializado:

Na verdade, à cifra, código destinado a construir uma ‘ordem’, se opõe, então, o símbolo: este ligado a um texto *recebido*, que remete a um sentido oculto na imagem (alegoria, brasão, emblema, etc.), implica a necessidade de um *comentário* autorizado da parte de quem é suficientemente ‘sábio’ ou profundo para reconhecer esse sentido. (CERTEAU, 2011, p. 71-72).

O processo pelo qual essa fonte de informação – acervo - é transformada em objeto, quer dizer, o percurso que o objeto percorre enquanto se constitui enquanto tal é, para Certeau (2011), iniciado por um gesto inicial do historiador, que vem a ser o conjunto de atividades que delimitam, transformam e resignificam esse objeto inicialmente posto e o transforma em um novo, o objeto de pesquisa. “É nessa fronteira mutável, entre o *dado* e o *criado*, e finalmente entre a natureza e a cultura, que ocorre a pesquisa”, diz o autor. O gesto inicial que isola, separa, distingue, também agrupa, reúne e consolida construindo o que ele se refere como o “objeto abstrato de um saber”.

As diversas escolhas que o pesquisador faz quando inicia do estabelecimento das fontes, refletem o lugar social onde ele se encontra, o contexto histórico onde se insere, e, mais do que isso, distorcem a realidade observada, aproximando-a de uma imagem criada a partir dos conceitos implícitos inerentes à realidade do observador. Segundo Certeau, esse processo não faz surgir "fatos verificáveis" e sim "fatos falsificáveis", a partir de um exame crítico do processo historiográfico. O trabalho histórico é potencialmente transformador à medida que desloca os significados dos objetos criando um trânsito contínuo entre os planos natural e cultural - da montanha à paisagem, ou do cultural ao cultural, quer seja um trânsito entre diferentes regiões da cultura. O historiador, a partir de seu gesto inicial, portanto:

(...) modifica o espaço, da mesma forma que o urbanista, quando integra o campo no sistema de comunicação da cidade, o arquiteto quando transforma o lago em barragem, Pierre Henry quando transforma o rangido de uma porta em tema musical, e o poeta que altera as relações entre ‘ruído’ e ‘mensagem’. (CERTEAU, 2011, p. 68).

A Historiografia tem, segundo Certeau (2011), percorrido caminhos diferentes nas últimas décadas, abrindo mão da possibilidade de se “construir um império” para “trabalhar na margem”, atuando em mundos silenciosos e particulares, buscando os erros e desvios significativos, os fenômenos de fronteira, de empréstimo e de recusa” (CERTEAU, 2011, p. 79). O particular vem à baila, trazendo novas necessidades metodológicas, onde a busca do

unificante e positivo dá lugar à produção da negação: o negativo que é significativo, a diferença que é pertinente.

Se é verdade que o particular especifica ao mesmo tempo a atenção e a pesquisa Históricas, isso não ocorre por se tratar de um objeto pensado, mas, pelo contrário, por estar no limite do pensável. Não é possível ser pensado se não for universal (CERTEAU, 2011, p. 87).

2. O Acervo e o Negativo Significativo

A partir do exposto, pretende-se apresentar os resultados preliminares de uma investigação feita no acervo digital do jornal *O Globo*, onde os dados foram coletados, categorizados e quantificados, com o objetivo de fundamentar os desdobramentos teórico-reflexivos da pesquisa, especificamente no sentido de analisar discursos produzidos no período compreendido entre 1967 e 2014, sobre a obra de Milton Nascimento.

O acervo está disponível na internet para assinantes, e tem todas as publicações do jornal, desde sua fundação. Para efeitos desse trabalho, o recorte temporal escolhido, isto é, os limites de data (data de publicação) para as ocorrências, é de 1967 – lançamento de “Travessia” – até os dias de hoje.

O acervo possui ferramentas de busca que se utilizam de operadores booleanos dos tipos AND, NOT, OR, XOR e distribuição por anos e/ou décadas. O material encontrado está digitalizado e, portanto é possível precisar as datas dos registros relevantes para a pesquisa.

Antes de avançar na descrição do processo, cabe explicitar erros e premissas originadas no processo de busca por expressão booleana no acervo.

a) Erro devido a registros encontrados de homônimos;

Consideramos esse tipo de erro desprezível por duas razões. Primeiramente, em termos absolutos, não foram encontrados números expressivos em nenhuma das simulações (buscas simples, buscas comparadas, buscas com intervalos de tempo distintos e buscas por editoriais). E por fim, em termos relativos, consideramos que o impacto desse erro previsto afeta igualmente diferentes *tags* (por exemplo, uma pesquisa simples comparando ocorrências de “Milton Nascimento” e “Caetano Veloso”).

b) Registros encontrados de anúncios, programações de shows e casa noturnas;

Para os efeitos desse trabalho isso não se constituiria como um erro, apenas para a análise subsequente dos diferentes enunciados.

- c) Registros encontrados em citações irrelevantes para a pesquisa; também ocorrendo em quantidade desprezível, consideramos o erro irrelevante para a pesquisa, sobretudo quando separamos as ocorrências por diferentes editoriais.

Passadas as considerações iniciais, seguimos na descrição do processo da pesquisa realizada.

3. Busca e Quantificação de Registros

A primeira ação foi estabelecer uma procura simples a partir da expressão exata “Milton Nascimento”, delimitando-se o intervalo de tempo entre 1967 e 2014, que nos levou a um universo de 10.336 ocorrências. A Figura 1 mostra como essas ocorrências estão distribuídas ao longo do tempo.



Figura 1: Ocorrências de Milton Nascimento no acervo digital do Globo. Período: 1967-2014 – Comparativo de Editorial Cultura e total de ocorrências

Incluimos inicialmente um comparativo entre “Ocorrências Gerais” que representam todas as ocorrências, perfazendo o total de 10.336 eventos, e a curva “Ocorrências ‘Cultura’” que destaca especificamente as ocorrências no caderno de cultura. Em um primeiro olhar sobre o gráfico, percebe-se que até 1982 as duas curvas, praticamente sobrepostas, indicam que ‘Milton Nascimento’ ocorre de forma praticamente exclusiva no caderno de cultura, tendência que começou a se alterar a partir de 1982.

A fim de identificar o que seria a ocorrência fora do caderno de cultura, passamos a uma busca comparativa por editoriais, onde fica evidenciado que as ocorrências se concentram nos editoriais Cultura e Rio. A inexistência de informação a respeito da abrangência dos editoriais regionais (Rio, por exemplo), de como ela se insere no acervo, da sua data de criação e de como informações desse editorial eram ratadas antes de sua criação

fazem essa observação, no atual estágio da pesquisa, ser frágil para maiores reflexões. Nos interessa nesse momento, apenas, destacar os editoriais de maior expressividade em se tratando de número de ocorrências, para seguirmos em direção à busca dos desvios significativos.

4. Levantamento comparativo de registros

Em um segundo momento, passamos a fazer buscas comparadas para verificar a posição que o objeto se encontra dentro de um corpo enunciativo maior, para futuramente incorrer em uma análise dos discursos do campo artístico, dos quais esse acervo é apenas uma parte.

Os gráficos a seguir comparam as ocorrências de Milton Nascimento com outros artistas da Música Brasileira, distribuídos no tempo:

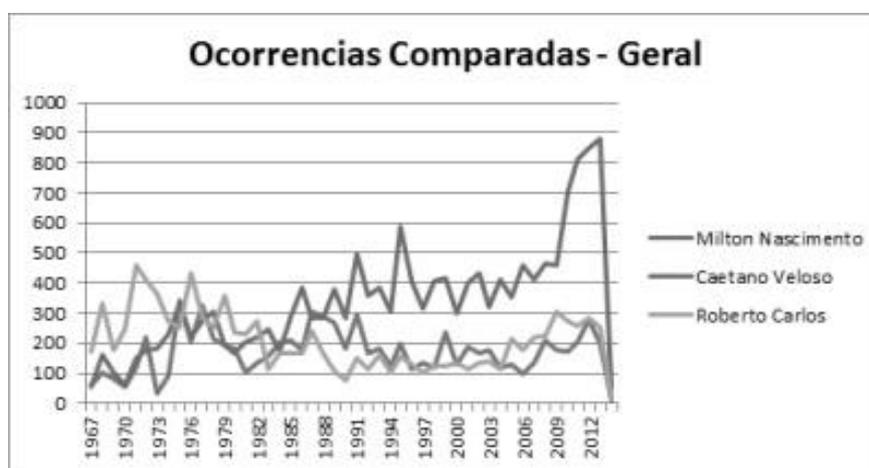


Figura 2: Ocorrências de Milton Nascimento, Caetano Veloso e Roberto Carlos no acervo digital do Globo. Período: 1967-2014.

5. Agrupamento de Registros

O terceiro passo para agrupamento das ocorrências de “Milton Nascimento” foi a incorporação da noção de campo semântico, tal como propõe Saussure (2006) e Barthes (2012) – sob o nome de relações paradigmáticas e sintagmáticas – e a metodologia de associação livre, como descrita em Gritti (2010), usando-se exclusivamente a associação temática².

² O método, tal como descrito, prevê o teste de associação semântica para um grupo de indivíduos entrevistados. A partir dos resultados, tem-se um índice de maior ou menor aproximação semântica identificada pelo maior ou menor número de ocorrências de palavras correlatas em comum no processo do teste. Em nosso caso, as palavras-chave e também seus associados foram escolhidas arbitrariamente por não ser o objetivo deste trabalho qualquer aprofundamento na área da linguística ou da semiologia. A nós interessa apenas estabelecer um critério – necessariamente arbitrário – de divisões e agrupamentos dos documentos e o modelo se mostrou adequado tendo em vista ter abrangido 100% dos casos.

A partir disso, estabelecemos cinco conjuntos distintos, a partir de palavras-alvo e seus associados semânticos:

A	Política	passeata manifesto manifestação revolta greve comício showmício
B	Produção / Recepção	show público platéia festa sucesso lançamento comemoração fama disco lp cd
C	Veiculação	rádio televisão programa mídia público propaganda filme cinema
D	(Re)Produção	regravação remasterização roupagem releitura leitura cover canta interpreta
E	Reflexão	livro discussão debate história crítica tese dissertação pensamento reflexão ensaio opinião

Tabela 1: Campos semânticos: palavras-chave e seus associados semânticos.

Da associação da expressão exata “Milton Nascimento” somada às palavras de cada campo, do tipo AND e OR³ encontramos a seguinte distribuição: 474 ocorrências para o conjunto “Política”, 9.318 para o conjunto “Produção/Recepção”, 6.953 para o conjunto “Veiculação”, 3.884 para o conjunto “(Re)Produção” e 6.260 para o conjunto “Reflexão”.

A autonomia desses campos, isto é, a quantidade de registros encontradas em cada conjunto, excluindo-se o pertencimento aos demais conjuntos é:

- 1- $A-(B+C+D+E)= 10$
- 2- $B-(A+C+D+E)= 975$
- 3- $C-(A+B+D+E)= 187$
- 4- $D-(A+B+C+E)= 38$
- 5- $E-(A+B+C+D)= 151$

Percebe-se, por exemplo, que só houve 10 ocorrências para a expressão 1,⁴ o que caracteriza um desvio, um particular. Os cinco conjuntos estabelecem relações entre si, conforme Diagrama de Venn (Figura 3).

³ Ou seja, $A=$ “Milton Nascimento”+(passeata OU manifesto OU manifestação OU revolta OU greve OU comício OU showmício), e assim sucessivamente para os campos B,C,D e E.

⁴ Expr1= “Milton Nascimento”+(passeata OU manifesto OU manifestação OU revolta OU greve OU comício OU showmício)-(show E público E platéia E festa E sucesso E lançamento E comemoração E fama E disco E lp E cdE rádio E televisão E programa E mídia E público E propaganda E filme E cinema E regravação E remasterização E roupagem E releitura E leitura E cover E canta E interpretaE livro E discussão E debate E história E crítica E tese E dissertação E pensamento E reflexão E ensaio E opinião)

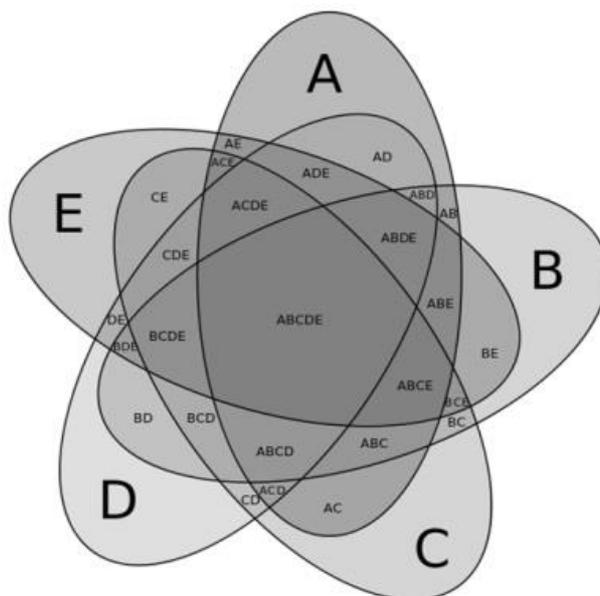


Figura 3: Diagrama de Venn para os cinco campos semânticos.

Em seguida, fizemos a distribuição de 100% das ocorrências nas suas distribuições pelos 5 conjuntos e suas relações. Para tanto, utilizamos uma série de pesquisas combinadas e um modelo matemático⁵ que resultaram na seguinte distribuição:

A	474	B	9.318	C	6.953	D	3.884	E	6.260
a	10	b	975	c	187	d	38	e	153
ab	20	bc	1.239	cd	32	de	35		
ac	7	bd	432	ce	138				
ad	4	be	769	cde	54				
ae	5	bcd	726						
abc	39	bce	2.377						
abd	6	bde	557						
abe	33	bcde	1.823						
acd	0								
ace	19								
ade	0								
abcd	32								
abce	154								
abde	19								
acde	7								
abcde	119								

Tabela 2: Distribuição quantitativa de ocorrências para o Diagrama de Venn.

⁵ Foram usadas as expressões lógicas : $a+ae+ade+ad=19$, $ace+ae+a+ac=41$, $a+ad+ac+acd=21$, $ae+a+ab+abe=68$, $a+ad+abd+ab=40$, $a+ab+abc+ac=76$, $acde+ace+ae+ade+a+ad+acd+ac=52$, $ae+ade+abde+abe+ad+abd+ab+a=97$, $ace+ae+a+ab+abe+abce+abc+ac=287$, $a+ad+abd+ab+abc+ac+acd+abcd=118$, $a+ad=14$, $b+be=1744$, $b+ab+abe+be=1797$, $a+ad+abd+ab=40$, $abde+abd=25$, $e+ae+abe+be=954$, $ae+abe=38$, $ae+ade=5$, $abe+abde=52$, $abde+abd=25$, $bd+bde=989$, $bd+bcd=1158$ e $bcd+bcde=2549$. A partir disso, por substituição, as demais variáveis foram deduzidas.

Observando os resultados coletados, percebemos que a concentração de ocorrências não é proporcional à quantidade de grupos envolvidos no recorte, como nos indica o próximo gráfico:



Figura 4: Distribuição acumulada de Ocorrências

A busca do desvio significativo, a construção do documento histórico, nos limites desse trabalho, encontra, então, 306 ocorrências que correspondem a 3% do total, que se distribuem em 17 grupos distintos. Fazendo mais uma ampliação, tendo agora esses 3% como foco, encontramos a seguinte distribuição:

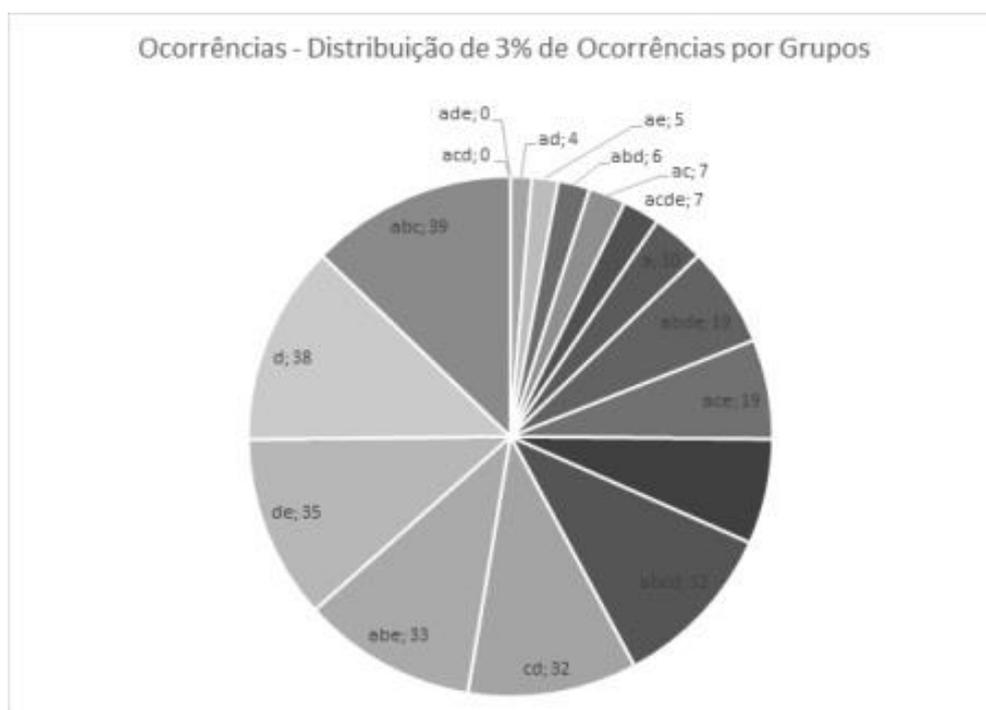


Figura 5: Distribuição de 3% das Ocorrências.

Conclusões

Nos limites deste trabalho, podemos chegar a algumas conclusões que, no processo de pesquisa que se seguirá, serão tratadas à luz, sobretudo, da análise do discurso.

Primeiramente, a partir da evolução das ocorrências simples, descartados os erros e omissões já explicitados, percebe-se uma transição bem marcada no fim da década de 70 (ver Figura 1): a ocorrência de “Milton Nascimento” – antes, exclusividade do *Caderno de Cultura* – passa a preencher outros espaços editoriais, entre eles, colunas políticas, primeiras páginas e até mesmo cadernos especiais, onde o tema do artigo pode ser totalmente diverso. Esse fato, por si só, já sugere um deslocamento da posição discursiva, onde “Milton Nascimento” é em parte um autor – quando o consideramos como origem e centro gravitacional dos discursos segundos (o comentário *foucaultiano*) – e em parte um objeto – quando consideramos discursos que não tem em Milton Nascimento sua origem⁶. Tal deslocamento coincide no tempo com a contratação de Milton Nascimento pela Ariola, no início dos anos 80, e a conseqüente explosão de vendas e expansão de mercados, bem como o amadurecimento da política de recolhimento de direito autoral, tão problemática na década de 70. Aponto, portanto, como hipótese, a possibilidade de esse deslocamento ser decorrente de uma realocação de Milton Nascimento no mercado de discos no Brasil.

A partir dos dados comparativos, dos quais a Figura 2 é apenas uma representação, podemos levantar diversas questões, para desenvolvimento posterior. A primeira é que Roberto Carlos, cantor de enorme sucesso de vendas na década de 70, era muito mais citado nos jornais até meados da década de 70. A partir de 1975, Milton Nascimento e Caetano Veloso passam a ser tão citados quanto ele, e a partir daí seguem em curva ascendente. A escolha proposital desses dois artistas reflete de um lado uma posição discursiva que se pretendia politicamente neutra – a proposta da Jovem Guarda – e de outro lado uma posição polêmica e ativa (Caetano Veloso). A ocorrência de citações de Milton Nascimento cresce a partir de 1975, ano do lançamento de *Minas*, sucesso de crítica e público. Quantitativamente colocada entre as duas referências comparativas – Roberto Carlos e Caetano Veloso –, a curva de ocorrências de Milton Nascimento segue, ascendentemente. Cabe verificar futuramente se há nessa dinâmica algum movimento do Jornal que o faça transitar discursivamente, de modo que, seguindo essa hipótese, essa alternância seria conseqüência de uma mudança de posição discursiva. Considerando que a representatividade de Roberto Carlos no mercado de discos tenha se mantido estável, essa hipótese ganha sentido

⁶ Esses casos não nos interessam para efeito da pesquisa. O interesse central vem a ser o de analisar discursos que se em Milton Nascimento, enquanto autor e sujeito discursivo.

se pudermos considerar que outros elementos – que não o mercado de discos – entram em cena para controlar estrategicamente o campo da produção discursiva, no âmbito em questão.

Finalmente, no que se refere à construção do *corpus* documental, a partir da distribuição das ocorrências em campos semânticos, podemos concluir, inicialmente, e, naturalmente, excluindo-se os erros e omissões já explicitados, que a composição desse *negativo* está – conforme Figura 5 – essencialmente atrelado ao primeiro campo semântico (Política). Isso demonstra como Milton Nascimento tem se posicionado discursivamente no âmbito desse acervo: a curva de evolução das ocorrências, que indica um afastamento da exclusividade do editorial de *Cultura*, leva a crer que a diferença entre as “Ocorrências Gerais” e as Ocorrências “Cultura” da Figura 1 compõe o que podemos pensar em um Milton Nascimento como sujeito de uma discursividade política, ao menos em termos semânticos.

Referências

- ACERVO O GLOBO. Disponível em: <http://acervo.oglobo.globo.com>>. Acesso em: Janeiro/Fevereiro/Março de 2014. *Milton Nascimento* – 10.336 ocorrências.
- BARTHES, Roland. *Elementos de Sociologia*. 19ª.ed. São Paulo: Cultrix, 2012.
- CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. 3ª.edição. Rio de Janeiro: Forense, 2011.
- GRITTI, Leticia Lemos. Os campos semânticos e o processamento cognitivo. *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Letras e cognição*, Niteroi, 41(n), 137-148 (p.), 2010.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. 27ª edição. São Paulo: Cultrix, 2006.